


Editora
Uniesp

Cultura Afro-brasileira

POSSIBILIDADES PARA O ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL I

Márcia de Albuquerque Alves (Org.)



ISBN: 978-65-5825-030-2

**CULTURA AFRO-BRASILEIRA:
POSSIBILIDADES PARA O ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL MENOR**

Márcia de Albuquerque Alves
(Organizadora)

Centro Universitário UNIESP

Cabedelo
2021



CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIESP

Reitora

Érika Marques de Almeida Lima Cavalcanti

Pró-Reitora Acadêmica

Iany Cavalcanti da Silva Barros

Editor-chefe

Cícero de Sousa Lacerda

Editores assistentes

Márcia de Albuquerque Alves
Josemary Marcionila F. R. de C. Rocha

Editora-técnica

Elaine Cristina de Brito Moreira

Corpo Editorial

Ana Margareth Sarmiento – Estética
Anneliese Heyden Cabral de Lira – Arquitetura
Daniel Vitor da Silveira da Costa – Publicidade e Propaganda
Érika Lira de Oliveira – Odontologia
Ivanildo Félix da Silva Júnior – Pedagogia
Jancelice dos Santos Santana – Enfermagem
José Carlos Ferreira da Luz – Direito
Juliana da Nóbrega Carreiro – Farmácia
Larissa Nascimento dos Santos – Design de Interiores
Luciano de Santana Medeiros – Administração
Marcelo Fernandes de Sousa – Computação
Paulo Roberto Nóbrega Cavalcante – Ciências Contábeis
Maria da Penha de Lima Coutinho – Psicologia
Paula Fernanda Barbosa de Araújo – Medicina Veterinária
Rita de Cássia Alves Leal Cruz – Engenharia
Rogério Márcio Luckwu dos Santos – Educação Física
Zianne Farias Barros Barbosa – Nutrição

Copyright © 2021 – Editora UNIESP

É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio. A violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998) é crime estabelecido no artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade do(os) autor(es).

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Padre Joaquim Colaço Dourado (UNIESP)**

C967 Cultura afro-brasileira: possibilidades para o ensino infantil e fundamental menor [recurso digital] / Organizado por Márcia de Albuquerque Alves. - Cabedelo, PB: Editora UNIESP, 2021.
89 p.

Tipo de Suporte: E-book
ISBN: 978-65-5825-030-2

1. Cultura africana. 2. África-Etnia. 3. Educação Afro-Brasileira. 4. Identidade étnico-racial. 5. Adinkra - Simbologia. 7. Cultura - Ensino. 8. África - Culinária. 9. Cultura Afro-descendentes. 10. Diversidade étnico-racial. I Título.

CDU: 008(680)(81)

Bibliotecária: Elaine Cristina de Brito Moreira – CRB-15/053

Editora UNIESP

Rodovia BR 230, Km 14, s/n,
Bloco Central – 2 andar – COOPERE
Morada Nova – Cabedelo – Paraíba
CEP: 58109-303

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO | 06 |
| ÁFRICA DE TODOS - Derlane Ferreira De Oliveira, Edeilda De Souza Justino, Elenice Graça Rocha Leite, Raimundo Fagner Alves dos Santos | 08 |
| CONHECENDO A SIMBOLOGIA ADRINKRA - Ana Cibely Santos Pereira, Elcina de Jesus Fernandes, Ilane Souza Do Nascimento, Leiliane Souza do Nascimento e Sabrina de Sousa Gomes..... | 13 |
| BUSCA DOS ANTEPASSADOS PARA CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR (IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL) - Jennifer Sheila Nascimento Castro, Maria Elisa de Freitas Borges, Sandriely da Silva Oliveira e Wilma Pinheiro dos Santos Avelino..... | 22 |
| MUNDO ÁFRICA - Ana Lígia Costa de Lima e Josivânia Souza da Silva..... | 28 |
| CULTURA AFRICANA- SIMBOLOGIA ADINKRA - Alana Rodrigues de Sousa, Jaine Severo da Silva, José Daniel Andrade Silva, Maria Thamires de Andrade e Mariana Carvalho Nunes..... | 32 |
| BRINCADEIRAS AFRICANAS - Andrenia Calixto de Araújo, Jiliane de Melo Albuquerque, Natália Mariano Rodrigues Vieira e Rosângela de Oliveira Soares..... | 38 |
| CULTURA AFRICANA: Brincando e aprendendo com os cabelos de Lelé - Carla Ramos de Souza, Claudia Alves Tenorio, Maria Aparecida Nunes da Costa Silva e Luciana Creuza Lucas de Souza..... | 43 |
| A CULINÁRIA DA ÁFRICA E SUAS HERANÇAS NO BRASIL: compreendendo nossa cultura - Carla Graciele Araújo da Silva Costa, Chrysane Clesia Soares, Cláudia Évellyn Rodrigues Lopes, Inácia Érica Holanda Ferreira e Rosicláudia Siqueira de Lima Gonçalves..... | 49 |
| MÁSCARAS AFRICANAS - Amélia Agatha Lustosa Oliveira, Gerlane Carmo Silverio e Liliane Soares Nunes..... | 54 |
| BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE OUTROS LUGARES - Alays Araújo da Silva, Maria Aparecida Vieira de Souza Santos e Maria Lucia Pereira de Lima..... | 57 |
| DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL - Delma Rodrigues dos Santos, Mônica Maria Nunes da Silva e Wellington Feitosa Rodrigues..... | 61 |
| CULTURA AFRICANA DOS SÍMBOLOS GRÁFICOS ADINKRA (ALUNOS DO 5º ANO) - Cícera Rosinete da Silva Justino, Irlândia Cristina Oliveira Silva, Marcela Pereira da Silva..... | 67 |

| | |
|--|-----------|
| CULTURA AFRICANA POR MEIO DOS SÍMBOLOS GRÁFICOS ADINKRA - Ana Paula Romeu Araújo, Elenize Vital Rosendo, Fernanda Giselle Lopes Xavier e Palmira dos Santos Neta..... | 71 |
| VIAJANDO PELA ÁFRICA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS - Aline Isadora, Alaniely dos Santos, Bruna Leonor, Lidiana Rocha e Nathália Raelma..... | 74 |
| A SIMBOLOGIA ADINKRA - Alice Lopes da Silva, Anatalia Martins dos Santos, Ana Paula Pereira da Silva, Francisca Micaene Felix da Silva, Francisca Raeli Lima dos Santos e Ingrid Kelly Nascimento Vieira..... | 78 |
| IDENTIDADE - Ana Paula Souza do Nascimento, Gilvanilza Quirino do Nascimento, Maria Jordânia Mendes de Oliveira e Maria José da Silva..... | 81 |
| AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A SOCIEDADE - Ana Maria Coelho, Edmary do Amaral Maciel Oliveira, Nazenia Silva Almeida e Raquel Lira Silva | 84 |

APRESENTAÇÃO

Este livro nasceu de um Módulo chamado “História da África e Cultura Afro-Brasileira” ministrado no Curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIESP. Ele é fruto do esforço coletivo dos discentes em pensar possibilidades para o Ensino de História da África na Educação Infantil e Ensino Fundamental Menor. Se me permite, deixa eu começar a contar um pouco da nossa história, minha e deles. Da nossa história.

Tudo começou com o convite do Professor Félix, Coordenador do Curso para ministrar esta disciplina. Foi muito mais que um convite, foi um presente falar de algo que me pertence e a quem eu pertenço, falar do que acredito, do que estudo, pesquiso, o que seu objeto de pesquisa e pesquisadora, era falar de um povo do qual me identifico, do qual sou parte.

Recebi a ementa, material de apoio e uma autonomia singular para tratar deste assunto da forma que me fosse mais adequada. Retornei a este espaço que amo, li novamente várias referências, consultei pesquisas, pesquisei, estudei, analisei, me envolvi novamente. Mergulhei neste universo tão meu, neste universo tão belo e resiliente do povo preto.

Levantando de um mergulho, respirei e pensei: como falar para estudantes de Pedagogia sobre a importância de discutir História da África e Cultura Afro-brasileira para os pequeninos do Ensino Infantil e Ensino Fundamental Menor? Como estreitar este laço? Como estabelecer uma conexão? Como fazê-los perceber o que significa a auto-estima, a valorização e o respeito a todos e todas independente da questão étnica? Como pensar essas possibilidades para crianças? Essas questões tomaram conta da minha subjetividade. Se intensificaram a cada dia que planejava nossos módulos. Então pensei, vamos começar como todas as histórias, vamos começar do início, era uma vez...

Era uma vez um continente imenso, rico em cultura, arte e saberes. Era uma vez inúmeros povos, inúmeras línguas e histórias que construía suas narrativas conforme cada experiência, cada vivência. Era uma vez um povo sequestrado, vendido, destituído de sua humanidade e identidade. Era uma vez inúmeros homens, mulheres e crianças pretas escravizadas no Novo Mundo, Brasil.

Povos, reis, rainhas, histórias, culturas, fé e crenças, destituídas. De humanidade tornaram-se objetos, de objetos tornaram-se peças, de peças tornaram-

se valor monetário. Aqui, Brasil, por mais de três séculos esses povos tornaram-se peças e depois de “livres” foram colocados à margem. Povos não aceitos e não integrados à sociedade como cidadãos. Teorias tentaram encontrar caminhos para legítimar uma “inferioridade” em comparação com os brancos. O branqueamento tinha um objetivo: branquear nossa pele, esconder a nossa cor, silenciar a nossa fala. O mito da democracia racial legitimou um lugar que não existia o racismo e o preconceito. Racismo, injúria racial e preconceito se estruturaram em todos os espaços da nossa sociedade. Velado e escancarado. No silêncio, na sutileza ou aos gritos, eles acontecem, mas quem viu? Quem vê? “Isso não existe no Brasil” – é a fala de muitos. E assim, chegamos ao século XXI.

No ano de 2003, foi implementada a Lei n.º 10.639/2003 que tornou obrigatório o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira, por isso estou aqui, por isso tenho um lugar de fala, e posso contar essa história para vocês... Assim, começamos a nossa Aula Inaugural em Pedagogia no dia 26 de setembro de 2020. Alguns discentes já discutinham o tema, para outros a disciplina era incompreensível, se questionavam: Por que eu preciso estudar História da África? Como vou implementar este conteúdo para turminhas tão pequenas? Como vou ministrar aula com estes conteúdos? As dúvidas inquietavam o coração de boa parte de uma turma com mais de 80 alunos e alunas.

Ao contar um pouco desta história falamos sobre a Educação, sobre o poder transformador da Educação. Acreditamos que só pela educação conseguiremos mudar pessoas que vão transformar o mundo em um lugar melhor. Durval Muniz, historiador, ao ser questionado sobre para que serve a História, disse que devemos responder que serve pra produzir subjetividades humanas, para humanizar, edificar e construir pessoas. Bem, foi isso que fizemos, estudamos este módulo pensando em como vamos edificar pessoas para um futuro melhor.

Durante a disciplina, desafiei os discentes a pensarem possibilidades de aplicar a História da África e Cultura Afro-Brasileira para esse público, e agora apresento a vocês o resultado desta atividade. Que vocês possam encontrar aqui, não apenas atividades ou uma sequência didática, mas que vocês possam encontrar Professores e Professoras dispostos a contribuir na construção de um mundo muito, mas muito melhor! Seja bem-vindo ao universo africano destas atividades!

Boa leitura!

ÁFRICA DE TODOS

Derlane Ferreira De Oliveira¹
 Edeilda De Souza Justino²
 Elenice Graça Rocha Leite³
 Raimundo Fagner Alves Dos Santos⁴

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

Turma: 5º ano do Ensino Fundamental I.

Objetivo:

- Conhecer e analisar a história da África, proporcionando aos educandos um encontro com a cultura, os costumes e os valores africanos. Levando-os à conscientização, sobre a importância da influência negra no Brasil.

Conteúdos trabalhados:

- Filme: “Quilombo”;
- Danças e festas religiosas;
- Vocabulário africano;
- Instrumentos musicais e Vestuário;
- Alimentação.

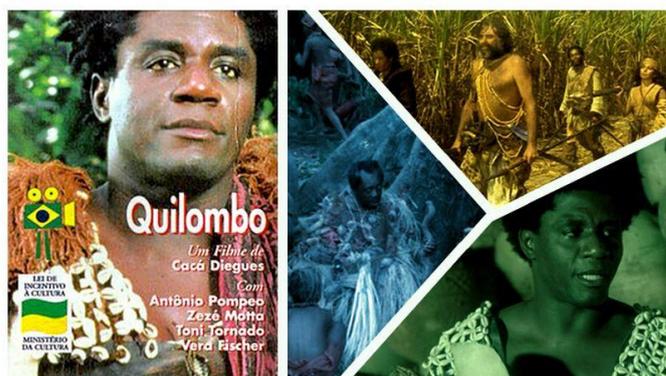


Figura 01 – Filme Quilombo
 Fonte: Disponível na *Internet*.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Atuante em sala de aula. E-mail: derlaneferreira25@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. E-mail: edeildajustino@hotmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Atuante em sala de aula durante 8 anos com educação infantil. E-mail: Souzafilmagens@hotmail.com

⁴ Graduando no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Atuante em sala de aula. E-mail: fagneralvesroxette@gmail.com

Habilidades desenvolvidas (BNCC):

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.

Tempo de execução: Duração de 04 dias.

Materiais necessários: Data show, notebook, papel, lápis, cartolinas, tintas coloridas, aparelho de som, roupas e acessórios típicos, instrumentos musicais, ingredientes da culinária africana.

Avaliação: Avaliação contínua, verificando a participação de todos durante o processo de desenvolvimento e encerramento das atividades programadas.

DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO:

| 1º DIA – APRESENTAÇÃO INICIAL | |
|-------------------------------|---|
| Organização da turma: | Os alunos devem ser posicionados de maneira confortável, em um espaço amplo e arejado. |
| Introdução: | Aula expositiva e explicativa sobre a história da África. |
| Desenvolvimento: | Exibição do filme “Quilombo” (baseado na obra “Palmares, a guerra dos escravos” de Cacá Diegues). |
| Conclusão: | Realização de roda de conversa sobre os temas abordados. |

| 2º DIA - LINGUAGEM | |
|------------------------------|--|
| Organização da turma: | Alunos divididos em equipes. |
| Introdução: | Exibição de vídeo, sobre informações relacionadas à Língua africana e sua influência na Língua portuguesa. |
| Desenvolvimento: | Os alunos são convidados a pesquisarem palavras e seus significados do vocabulário nagô (ainda muito utilizado em cultos afrodescendentes no Brasil). |
| Conclusão: | Cada equipe deverá expor e apresentar, em forma de cartaz, a pesquisa realizada para a turma. |

| 3º DIA - INFLUÊNCIAS | |
|------------------------------|--|
| Organização da turma: | Alunos posicionados em um único círculo virtuoso. |
| Introdução: | Exposição, explicação e significados de instrumentos musicais e vestimentas, usados pelos negros em danças e festas religiosas. |
| Desenvolvimento: | Os alunos são convidados a se vestirem, fazer pinturas corporais de símbolos e manusearem instrumentos de forma dinâmica, com objetivo de socialização e descontração entre a turma. |
| Conclusão: | Os alunos devem comentar, de forma individual, o que acharam sobre experiência. |

| 4º DIA - ALIMENTAÇÃO | |
|------------------------------|--|
| Organização da turma: | Alunos posicionados em círculo virtuoso. |

| | |
|-------------------------|--|
| Introdução: | Leitura de receitas (pesquisadas pelos alunos com antecedência), de diferentes comidas brasileiras, que tem origem africana. |
| Desenvolvimento: | Montar de forma coletiva com os alunos, um caderno de receitas da culinária africana. |
| Conclusão: | Realizar um lanche coletivo em sala de aula com algumas comidas que fazem parte da culinária africana. |

CONCLUSÃO

A elaboração, dessa sequência didática é uma tentativa de desenvolver nos alunos o senso crítico-reflexivo sobre a história da África e a influência negra no Brasil. Além disso, visa promover ações que instiguem nos educandos à conscientização, da importância de valorizar e preservar da cultura afrodescendente, pois a mesma é parte integral na formação do indivíduo, perante o decorrer da história sociopolítica do nosso país.

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

MEDEIROS, Maria Clara. **História**: 5º ano, ensino fundamental. Recife: Formando Cidadãos Editora, 2016. 112p. : il.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl
Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

CONHECENDO A SIMBOLOGIA ADRINKRA

Ana Cibely Santos Pereira¹
 Elcina De Jesus Fernandes²
 Ilane Souza Do Nascimento³
 Leiliane Souza Do Nascimento⁴
 Sabrina De Sousa Gomes⁵

Objetivo da sequência didática:

- Conhecer e compreender a origem de simbologia Adrinkra;
- Interpretar e relacionar os acontecimentos da simbologia Adrinkra.
- Identificar provérbios, sua origem e uso, como forma de demonstrar sabedoria, experiência de vida;
- Perceber a utilização de provérbios com uma forma de comunicação através dos símbolos Adrinkra;
- Desenvolver habilidades de interpretação, compreensão e inferência;
- Identificar nos provérbios verbos no presente do indicativo;
- Reescrever ou parafrasear provérbios.
- Resinificar valores crenças acerca do continente africano;
- Aproximar a simbologia Adrinkra com o cotidiano dos alunos.
- Identificar figuras com simetria em imagens diversas;
- Reconhecer nos símbolos Adrinkra à simetria axial ou reflexiva e rotacional ou central.
- Produzir carimbos com matérias diversos.

Conteúdos a serem trabalhados

- A Origem da Simbologia Adinkra e seus significados;
- Identificando os Provérbios através da Simbologia Adinkra;
- Os sentimentos através das adinkra;

¹ Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. No momento não atuo em sala de aula. E-mail: annacibelle19@gmail.com

² Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP, revendedora autônoma. No momento não atuo em sala de aula. E-mail: Elcina.naturacno@gmail.com

³ Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP, curso básico de atendente de farmácia. Secretária voluntária na APAE de Santa Luzia e atuou 2 anos como monitora na mesma instituição. No momento não atuo em sala de aula. E-mail: ilane18@hotmail.com

⁴ Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. Agente administrativo na Secretaria Municipal de Assistência Social no município de Santa Luzia. E-mail: leilianesn@gmail.com

⁵ Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. E-mail: sabrinagomes1898@gmail.com

- Geometria: observando os tipos de simetria através dos símbolos Adinkra;
- Adinkra: um dicionário de valores na arte dos carimbos.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF04MA10) – Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

(EF15AR04) – Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura e colagem, quadrinhos, fotografia, etc, fazendo uso sustentável da materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

(EF15AR06) - Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

(EF35LP01) - Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

(EF35LP03) - Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

Tempo de execução da sequência didática: Cinco aulas.

Materiais necessários:

- Folhas de A4;
- Isopor, papelão, palito de picolé, massa de modelar e TNT;
- Balões nas cores (azul escuro, vermelho, branco, amarelo, preto, verde);
- Cartões impressos.

DETALHAMENTO DA APLICAÇÃO:

Total: 05 Aulas

Organização da turma: A turma será organizada em círculo.

Introdução:

No início da aula será apresentado o tema a ser trabalhado na sequência.

Desenvolvimento:

Serão desenvolvidas cinco atividades, a primeira será um texto sobre a origem da simbologia a Adrinkra e toda a sua história, e em seguida uma atividade de interpretação de texto; a segunda atividade será identificar os provérbios através da simbologia Adrinkra, será explicado o que é e sua origem e também será apresentado alguns símbolos Adrinkra com seus provérbios, e em seguida, será aplicada uma atividade para verificação da aprendizagem; na terceira atividade os alunos irão conhecer e observar através dos símbolos Adinkra os tipos de simetria, em uma roda de conversa, será explicado o que é simetria, depois da explicação, será mostrado aos alunos desenhos de máscaras africanas, figuras geométricas, animais, paisagens, objetos do cotidiano, e monumentos, que são figuras simétricas.

Posteriormente serão apresentados os símbolos Adinkras que são simétricos, e será explicado os dois tipos de simetria com os símbolos Adinkras. Logo após será realizada uma atividade para que os alunos relacionem os símbolos Adinkras aos tipos de simetria; a quarta atividade, será trabalhado os sentimentos através dos símbolos Adrinkra, e iniciará com uma dinâmica, onde cada aluno irá receber um cartão com desenhos referentes a África e em frente ao quadro terá balões com cores da bandeira da África, com um cartão igual ao que cada aluno recebe. Dentro desse balão terá um nome de um colega, cada um deverá achar o balão com o cartão igual e estourar, e o nome que tiver dentro do balão, o aluno irá confeccionar um Adrinkra, que represente as qualidades, a personalidade ou o sentimento que o aluno tem para o seu colega, e depois cada um irá entregar ao seu colega. Na quinta e última aula os alunos irão conhecer um pouco da arte dos carimbos e em seguida irão confeccionar carimbos com diversos materiais.

Conclusão:

A conclusão se dará com a última atividade que será a confecção de símbolos Adrinkra com materiais diversos e onde será estampada em um tecido.

Finalização da sequência: A conclusão se dará através das atividades para a verificação da aprendizagem

ANEXOS GEOMETRIA

Geometria: observando os tipos de simetria através dos símbolos adrinka.

Depois dos alunos terem conhecido um pouco mais da cultura africana, com os símbolos adinkra e seus significados, lá na primeira aula. Agora eles irão conhecer e observar através desses símbolos os tipos de simetria.

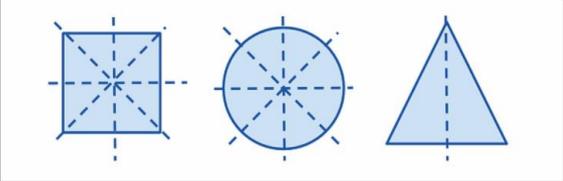
Então a aula se iniciará com uma roda de conversa, onde será explicado o que é simetria, que é uma relação de paridade em respeito a altura, largura e comprimento das partes necessárias para compor um todo, mas trazendo para uma linguagem mais clara para o aluno, irei explicar que a simetria é quando nós passamos um risco, ou seja, uma reta, no meio da figura, e o lado esquerdo é igual ao direito, e dizer que uma figura é simétrica quando pode ser dividida exatamente ao meio, de maneira que as duas partes se coincidam, quando sobrepostas, como que opostas pelo um espelho.

Depois da explicação, irei mostrar alguns desenhos de máscaras africanas, para eles observarem a simetria de cada uma delas. E que eles observem que a linha reta no centro, dividindo as máscaras, elas são denominadas de Eixo de Simetria. O eixo de simetria é uma linha, real ou imaginária, que atravessa o centro da figura.



Observem que a imagem à direita do eixo de simetria é igual (ou quase igual) à imagem à esquerda do eixo.

Irei mostrar que em Matemática, a simetria entre figuras geométricas é perfeita.



Explicarei que a simetria é definida como tudo aquilo que pode ser dividida em partes, sendo que ambas as partes devem coincidir perfeitamente quando sobrepostas.

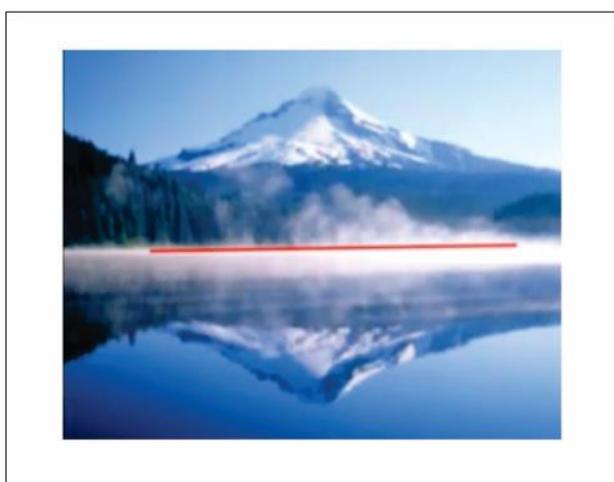
Figuras: Máscaras - 1 Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-premium/mascara-africanacolorida_7392247.htm Acesso: Nov. 2020. - 2 Disponível em: <https://www.thehome.com.br/mascara-africana-pequeno-yj-56> Acesso: Nov. 2020. - 3 Disponível em: <https://www.amazon.in/New-Life-Terracotta-Handcrafted-Multicolour/dp/B073SVYTNV> Acesso: Nov. 2020.

Figuras – Simetrias: Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/simetria/> Acesso Nov. 2020.

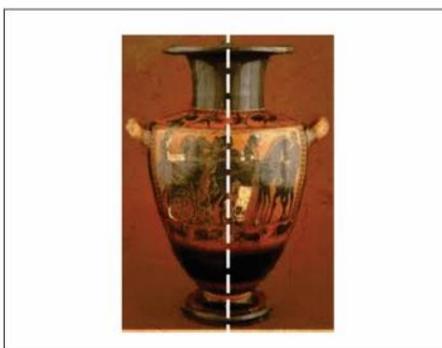
Então mostrarei que a simetria está presente em toda a parte, seja nos animais...



em uma paisagem...

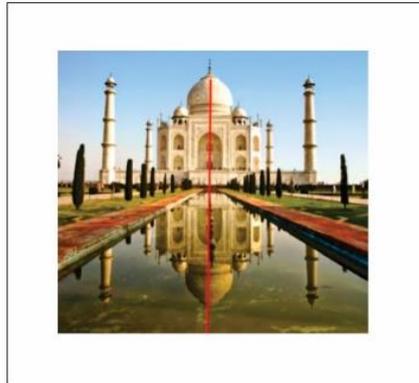


em objetos do cotidiano...



Figuras: Borboleta - Disponível em: <http://anaisiem.upf.br/download/sp-43-salles.pdf>
 Acesso: Nov. 2020. - Coruja - Disponível em:
<https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/simetria/> Acesso: Nov. 2020. Montanha -
 Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_9rSbG3oNs Acesso:
 Nov. 2020. - Louça - Disponível em:
<http://modernidadeartes.blogspot.com/2010/05/simetria-beleza-e-arte.html>
 Acesso Nov. 2020.

em Monumentos...e em diversas outras coisas.



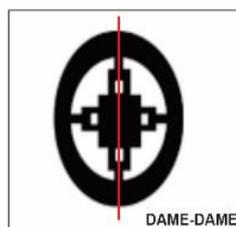
E na simbologia africana Adinkra, a maior parte dos símbolos são figuras simétricas. Então os alunos irão observar alguns símbolos e ver a simetria de cada uma e também observar que existe diversos tipos de simetria entre eles.



E irei falar sobre os 2 tipos de simetria encontrada na geometria, e que eles variam de acordo com o eixo de simetria.

Vejamos quais são:

1- Simetria axial ou reflexiva - é quando uma linha passa sobre a figura ou objeto de tal maneira que as duas partes ficam exatamente iguais, como se uma fosse uma o reflexo da outra, que é a que vimos em todos os exemplos acima.



2 - Simetria rotacional (ou central) - acontece se, ao girar uma figura ao redor de um ponto, ela fica exatamente como na posição original. Ou seja, a aparência do objeto não muda mesmo depois da rotação.



Taj Mahal - Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_9rSbG3oNs Acesso: Nov. 2020.

Figura 1 – Disponível em: <https://steemit.com/culture/@tv4souls/adinkrahene-adinkra-symbols-1> Acesso: Nov. 2020.

Figura 2- Disponível em: <http://www.adinkra.org/htmls/adinkra/akofena.htm> Acesso: Nov. 2020.

Figura 3 – Disponível em: <http://www.adinkra.org/htmls/adinkra/dwen.htm> Acesso: Nov. 2020.

Figura 4 - Disponível em: <https://vincenttechblog.com/adinkra-symbols-brushes-shapes-download/dame-dame/> Acesso: Nov. 2020.

Figura 5 - Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/simbolos-adinkra/> Acesso: Nov. 2020.

SENTIMENTOS

AKOMA – O coração

Nya akoma = tenha paciência.

Símbolo de paciência e resistência.



Autoras: Elaboração dos símbolos e Carimbos
Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2020.

ARTE DOS CARIMBOS





Elaboração dos símbolos e Carimbos
Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2020.

REFERÊNCIAS

ADINKRA. **Itaucultural**, 2011. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/abdiasnascimento/sankofa/?content_link=6. Acesso em 20/09/2020.

ADINKRA: **um dicionário de valores na arte dos carimbos**. Afreaka. Disponível em: <http://www.afreaka.com.br/notas/adinkra-um-dicionario-de-valores-na-arte-doscarimbos/>. Acesso em: 21/09/2020.

BENTO, Marlene de Fátima. **Tecidos Africanos: Histórias Estampadas**. Maringá: Governo do Paraná, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uem_hist_pdp_marlene_de_fatima_bento.pdf. Acesso em: 21/09/2020.

CONFIRA 4 tipos de simetria e veja belos exemplos na arquitetura. **Vivadecorapro**, Disponível em: <https://www.vivadecora.com.br/pro/curiosidades/simetria/>. Acesso em: 21/09/2020.

DYBAX, Vanessa. **Cultura africana por meio dos símbolos gráficos Adinkra**. Curitiba: Governo do Paraná, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_arte_unespar-curitibai_vanessadybaxcortes.pdf. Acesso em: 21/09/2020.

10 PROVÉRBIOS africanos ancestrais. **A mente é maravilhosa**, 2020. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/10-proverbios-africanos-ancestrais/>. Acesso em 20/09/2020.

NASCIMENTO, Elisa Larkin & GÁ. Luiz Carlos. **Adinkra**. Sabedoria em símbolos africanos. Rio de Janeiro: Pallas/IPEAFRO, 2009.

PROVÉRBIOS e ditados. Educa+Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/lingua-portuguesa/proverbios-e-ditados>. Acesso em: 21/09/2020.

SIMETRIA e assimetria. Youtube, Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=d_9rSbG3oNs. Acesso em: 21/09/2020.

BUSCA DOS ANTEPASSADOS PARA CONSTRUIR UM FUTURO MELHOR (IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL)

Jennifer Sheila Nascimento Castro¹
Maria Elisa de Freitas Borges²
Sandriely Da Silva Oliveira³
Wilma Pinheiro Dos Santos Avelino⁴

Objetivo da sequência didática:

Esclarecer sobre a origem étnica dentre os educandos e fomentar de maneira compreensiva a identidade cultural e afro-brasileira. Com isso, valorizar a diversidade étnico-racial que caracteriza a formação do povo brasileiro.

Conteúdo a serem trabalhados:

- Identificação e valorização da tradição africana no desenvolvimento da cultura brasileira;
- Conceito de identidade étnico - racial.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Tempo de execução da sequência didática:

Está sequência de atividades terá a duração de 3 a 4 aulas.

¹ Graduanda em pedagogia pelo centro universitário UNIESP. Atualmente leciono para ensino fundamental 1 na rede privada de ensino. Email: jeniffersheilacastro@gmail.com

² Graduanda em pedagogia pelo centro universitário UNIESP. Atualmente leciono para ensino infantil na rede privada de ensino. Email: maefborges@gmail.com

³ Graduanda em pedagogia pelo centro universitário UNIESP. Atualmente leciono para ensino fundamental 1 na rede privada de ensino. Email: sandrielyoliveira14@gmail.com

⁴ Graduanda em pedagogia pelo centro universitário UNIESP. Atualmente leciono para ensino fundamental 1 na rede privada de ensino. Email: Wilmaavelino430@gmail.com

Materiais necessários:

- Material impresso;
- Livros para pesquisas;
- Cola, lápis, borracha, caderno;
- Cartolinas;
- Aparelho de som e imagem,
- Data show.

DETALHAMENTO DA ATIVIDADE:**Aula 1**

Para iniciarmos, a turma será convidada para uma roda de conversa, onde será apresentado o livro paradidático os (Os cachinhos de Cecília). Após ler o livro a professora fará outras indagações:

- Como é o cabelo de Cecília?
- Quais são as características principais de Cecília?
- Por que Cecília apresenta tais características?
- Qual será a razão de Cecília apresentar tais características?
- Na sala de aula existe algum colega que apresente tais características?

Atividade

- Será entregue a cada aluno uma folha de A4 com um círculo impresso para que cada educando desenhe as suas características físicas.

Aula 2

Será apresentado vídeo “Os Africanos – Raízes do Brasil⁵”. Logo após a apresentação do vídeo os alunos serão questionados:

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s> Acesso em: 16 Out. 2020.

- Qual sua origem?
- Qual a formação da identidade étnico-racial do Brasil?
- Serão orientados a realizar uma entrevista com seus familiares a fim de conhecer suas origens.

Atividades:

RESPONDER AO QUESTIONÁRIO:

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Como você se declara em relação a sua cor:
5. Branco(a) () Indígena () Negro(a) () Pardo(a) ()
6. Você Conhece seus antepassados?
7. Quais as maiores dificuldades enfrentadas no local onde você mora em relação às condições de vida?
8. Possui religião? Se sim, qual?
9. Quais as manifestações culturais que predominam no local onde você mora? • Já sofreu algum tipo de discriminação? Se sim, qual?
10. Na sua família há um número maior de: Brancos () Indígenas () Negros () Pardos ()

Ao final das entrevistas, os alunos vão organizar os dados e formarão um *portfólio* com as entrevistas e as fotografias, para serem socializados em sala com a exposição dos trabalhos.

Aula 3

Através de imagens impressas será apresentada a turma algumas culturas afro-brasileiras que predominam até hoje. A turma será questionada sobre prática daquelas culturas apresentadas. Posteriormente a turma será dividida em grupos, para que escolham o tema e elaborem uma pesquisa sobre o movimento cultural escolhido, logo após apresentem em sala de aula.

Tipos de cultura a ser apresentada:

- Festas populares
- Danças
- Comidas
- Religiões
- Vocábulos

DETALHAMENTO:

Introdução

De acordo com um conjunto de ideogramas, (símbolos gráficos) aqui apresentados, norteamos nossa sequência didática no símbolo de Adrinkras (sankofa) que simboliza a volta para adquirir conhecimento do passado a sabedoria e a busca da herança cultural dos antepassados para construir um futuro melhor. Diante dessa definição elaboramos esta sequência didática afim de esclarecer a identidade étnico- racial dos nossos educandos.

Desenvolvimento

Na perspectiva de desenvolver uma aprendizagem significativa para os educandos na faixa etária de 10 anos de idade que correspondem ao 5º ano do ensino fundamental I, objetivamos promover o conhecimento étnico- racial dos alunos por meio de atividades interdisciplinares em sala de aula, com extensão a família do educando. Levando a turma as indagações sobre suas origens, características e movimentos culturais que estão atrelados as suas origens. Foram propostas algumas atividades para a promoção de um cenário discursivo onde fosse possível trabalhar o respeito a cultura afro- brasileira e a valorização da contribuição dos negros na formação da cultura do Brasil.

CONCLUSÃO

Romper com os estereótipos apregoados aos negros e a cultura negra, instigar temas que valorizem e respeitem a construção identitária positiva da sociedade, compreendendo as populações de origem africanas como agentes da história do Brasil.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, observando o resultado e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas, principalmente na forma que eles irão descrever suas características físicas e também a socialização de suas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, C.C.S. **O racismo na escola e o combate com ações pedagógicas**. Guarabira-PB: UEPB, 2012.

AZEVEDO, Arilane Florentino Felix de; [et.al] (Org). **DIREITOS HUMANOS EM AÇÃO: socializando projetos em educação**. João pessoa: Editora do ccta, 2019. 271p, il. – (coleção direitos humanos).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

NOVA ESCOLA. Disponível em: <https://novaescola.org.br/> Acesso em: 03 Fev. 2021.

RIBEIRO, Suelany. **OS CACHINHOS DE CECÍLIA**. ilustrações: Cayo Ogam. – Recife: Prazer de ler, 2015. 16p.: il. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2bAqeszHusE>. Acesso em: 03 Fev. 2021.

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0_qPIVdXfI Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single->

[view/news/sintese da colecao historia geral da africa/#.U0_rBVdXfl](#) Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX.** Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/sintese da colecao historia geral da africa/#.U0_rBVdXfl Acesso: Novembro 2020.

MUNDO ÁFRICA

Ana Lúgia Costa de Lima¹
Josivania Souza Da Silva²

Turma em que a sequência será trabalhada

3º ano do fundamental 1

Objetivos

- Promover, através de um olhar pedagógico, ações que viabilizem o ensino da cultura africana na educação básica, relacionando-a com a nossa vida, e com a nossa história;
- Compreender a importância do estudo da história da África para diminuir a distância entre a África e o Brasil, desconstruindo um imaginário que foi criado em torno do negro africano desde a Antiguidade, e reconhecendo nesse continente nossa ancestralidade.

Introdução

Até bem pouco tempo atrás, o Brasil, conhecido internacionalmente por sua diversidade cultural e pela mistura de raças que formam o seu povo, não tinha as diferentes etnias representadas nos currículos escolares do País. A situação mudou com duas leis, sancionadas nos anos de 2003 e 2008, que tornaram obrigatório no Ensino Fundamental e Médio o estudo da História e Cultura afro-brasileira e indígena. Os alunos já precisam entender que são diferentes uns dos outros e que essa diversidade decorre de uma ideia de complementaridade. É função do educador ajudar as crianças a lidar com elas mesmas e fortalecer a formação de suas próprias identidade.

Essa semana iremos introduzir para nossos alunos de forma lúdica e educativa um pouco da história da África no aspecto a qual eles não conheciam. Vamos começar com uma atividade sondando um pouco os nossos alunos, para que

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

eles possam expor seus conhecimentos sobre o assunto. Os alunos irão desenhar como eles veem a África e depois iremos debater sobre o tema.

Conteúdos a serem trabalhados

Linguagens, Geografia, História, Artes

Habilidades a serem desenvolvidas:

- Aula 1 - EF03GE02
- Aula 2 - EF03HI03
- Aula 3 - EF35LP22
- Aula 4 - EF15AR15

Tempo de execução da sequência didática: 5 aulas

Materiais necessários

Cartolina, tintas, tesoura, lápis de colorir, pinceis, *data show*, caixa de som.

Organização da turma

A turma será organizada em círculos na sala de aula e também em grupos, na sala de vídeo, no pátio da escola.

Detalhamento da aplicação

- **Aula 1** - Geografia: Apresentar no mapa a localização do continente africano, bem como dados demográficos, população, nº de países, fauna e flora, fotos de diversos locais do continente africano, tudo a ser apresentado através de slides.
Atividade: um mapa do continente para colorir e identificar os países africanos.

- **Aula 2** - História: Apresentar às crianças um pouco da relação entre África e Brasil, como se deu a vinda dos povos africanos ao Brasil, o período da escravidão, bem como o fim dela.
Atividade: Roda de conversas sobre o assunto.

- **Aula 3** – Linguagens: Assistir ao filme, O menino que descobriu o vento;
Atividade: Produção textual sobre temas abordados no filme e discutidos em sala de aula, tais como: respeito, ancestralidade, esperança, entre outros.

- **Aula 4** - Artes: Levar as crianças a conhecerem a diversidade cultural do continente africano, como: cores, símbolos, músicas, ritos, entre outros.
Atividades: Produção de cartazes representativos da cultura africana e pinturas com as temáticas afro-indígenas.

Avaliação: Finalização da sequência

Para a finalização do projeto será realizada uma aula cultural, onde a turma fará apresentações de dança, música e teatro, com a temática proposta “MUNDO ÁFRICA”, para toda a escola.

Conclusão

Concluir a semana com muita satisfação, por saber que o tema abordado foi sintetizado com sucesso. Todas as ideias objetivam serem alcançadas, que nossos alunos possam responder a todas as atividades que foram propostas com participação total. O objetivo do ensino da cultura africana na educação básica, relacionando-a com a nossa vida, como nossa história, foi alcançada. Em nossas aulas podemos quebrar *tabus* com relação a religião Africana. Abordamos também um tema bem atual, o racismo, e acreditamos poder contribuir para o processo de conhecimento dos nossos alunos e a formação humana.

"A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

(Nelson Mandela).

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0qPIVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

CULTURA AFRICANA- SIMBOLOGIA ADINKRA

Alana Rodrigues de Sousa³
Jaine Severo Da Silva⁴
José Daniel Andrade Silva⁵
Maria Thamires de Andrade⁶
Mariana Carvalho Nunes⁷

Objetivo da sequência didática:

Valorizar as manifestações artísticas africanas contribuindo para uma reflexão sobre a história deste continente. Além de reconhecer a importância das contribuições artísticas africanas, objetiva-se levar os alunos a aprender a respeitar as diferentes culturas, conhecendo suas histórias e simbologia.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Língua portuguesa – Leitura e interpretação de símbolos.
- Arte - Pintura

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Tempo de execução da sequência didática: 1 dia

Materiais necessários: Papel; EVA; Tecido; Tintas; Pinceis; Tesoura.

Detalhamento da aplicação: 5º do ano ensino fundamental

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁷ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

Aula ou Aulas: 1 aula

Organização da turma: Grupo de 4 alunos

1º momento – Iniciar a aula, fazendo os seguintes questionamentos abaixo e abordar o significado da parte histórica desses símbolos, a diversidade existentes em outras culturas.

- O que são símbolos ?
- Qual significado da palavra ADINKRA?

2º momento- Distribuir gravuras dos símbolos e pedir para os alunos de cada grupo tentarem interpretar. Logo após, desvirarem as gravuras e ler o que está escrito atrás de cada símbolo, conhecendo os seus diferentes significados.

3º momento – Atividade

Carta enigmática

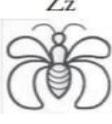
Cada estudante recebe as folhas contendo os símbolos Adinkra associado às letras do alfabeto. Explicar que para descobrir as mensagens é preciso observar o símbolo, a que letra corresponde e escreve-la no espaço abaixo.

4º momento – Produção

Confeccionar moldes dos símbolos adinkra para compor uma pintura em um tecido formando uma estampa. Cada grupo deverá escolher um símbolo de acordo com a sua preferência e confeccionar um carimbo utilizando materiais como (E.V.A.) ou qualquer tipo de material emborrachado que tenha resistência para servir como molde. Em seguida todos aplicarão seus carimbos estampando um único tecido, utilizando tintas e pincéis.

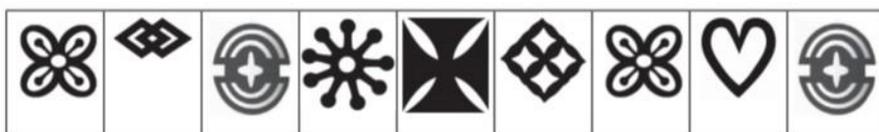
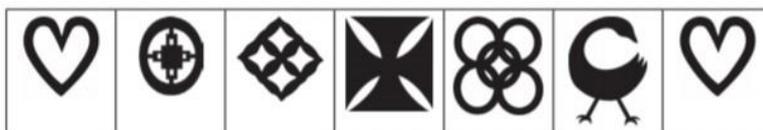
Avaliação: Será feita através da participação e conclusão nas atividades propostas. Observação da compreensão dos alunos sobre da cultura africana por meio dos símbolos gráficos adinkra.

ANEXO

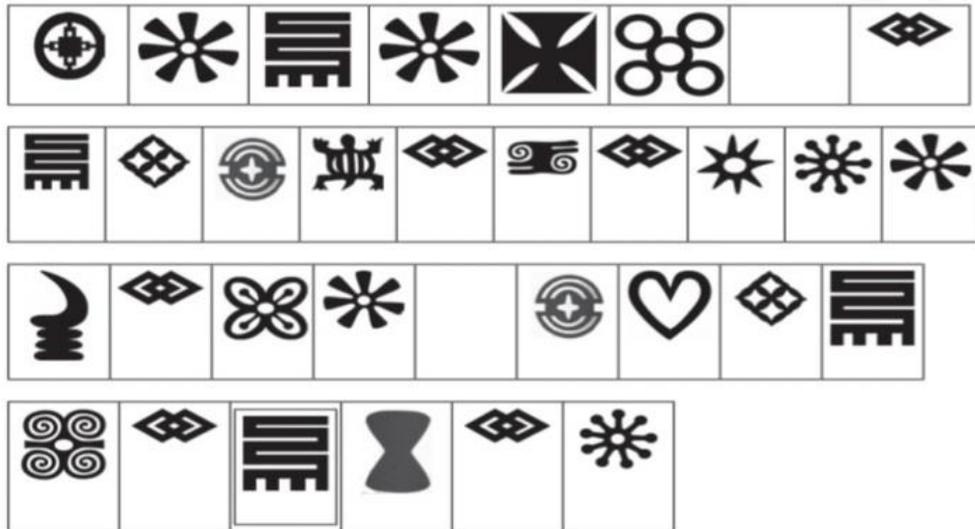
| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| A a | B b | C c | D d | E e | F f | G g |
|  |  |  |  |  |  |  |
| Hh | Ii | Jj | Kk | Ll | Mm | Nn |
|  |  |  |  |  |  |  |
| Oo | Pp | Qq | Rr | Ss | Tt | Uu |
|  |  |  |  |  |  |  |
| Vv | Ww | Xx | Yy | Zz | | |
|  |  |  |  |  | | |

Descubra as mensagens enigmáticas:

a)



b)



Figuras – Símbolos Adinkra

Fonte: CARMO, Eliane Fátima Boa Morte do. **História da África nos anos iniciais do ensino fundamental**: os Adinkra. Salvador: Artegraf, 2016.

Produção – Confeção



Figura 10- Carimbos em E.V.A.
Fonte: o autor (2017)



Figura 11- Entintando os carimbos
Fonte: o autor (2017)



Figuras – Produção de Símbolos Adinkra
Fonte: DYBAX, Vanessa; VENEZA, Jackelyne Corrêa. Cultura africana por meio dos símbolos gráficos Adinkra. In: PARANÁ. **Os desafios da Escola Pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE** – Artigos. Governo do Estado do Paraná, 2016.

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0qPIVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

BRINCADEIRAS AFRICANAS

Andrenia Calixto de Araújo¹
Jiliane de Melo Albuquerque²
Natália Mariano Rodrigues Vieira³
Rosângela de Oliveira Soares⁴

Objetivo da sequência didática:

- Conhecer um pouco sobre a cultura africana;
- Valorizar a cultura africana;
- Reconhecer as brincadeiras de origem africana como elemento formador da cultura local;
- Explorar as possibilidades de expressão criativa dos alunos;
- Instigar a curiosidade e a busca de conhecimentos;
- Apresentar e vivenciar brinquedos e brincadeiras tradicionais e da cultura africana;
- Pesquisar com os alunos, quais dessas brincadeiras conhecem e quais já brincaram;
- Analisar com os alunos as adaptações feitas nos jogos e brincadeiras tradicionais e africanas pela cultura brasileira.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Aprender regras e estimular o pensamento lógico das crianças através de jogos;
- Aprender histórias de origem africana através da confecção da Abayomi;
- Aprender a desenvolver a percepção do próprio corpo em relação ao tempo e espaço em que realizam os movimentos na brincadeira.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e /ou da comunidade, elementos de distintas culturas indígenas, afro-brasileiras, de

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas, etc), valorizando o que é próprio em formação da cultura local, regional e brasileira.

Tempo de execução da sequência didática: Para esta sequência didática serão necessárias três aulas.

Materiais necessários: Giz; Cola; Tesoura; Pedacos de barbante; Retalhos de pano.

Detalhamento da aplicação:

1° AULA: Terra e mar:

Esta brincadeira é muito parecida com morto, vivo. Será necessário giz e um lugar com bastante espaço, como quadra ou pátio. Faça uma linha no chão. De um lado será terra e do outro mar. As crianças no início podem ficar no lado da terra. O professor gritará Terra, eles pulam para terra, ou Mar e terá que pular para o mar. O professor pode alternar na ordem do grito para confundir a criança, quem pular no lugar errado sai. Vence quem ficar até o final.

2° AULA: Abayomi:

O professor deverá levar a história da Abayomi. Depois, cada criança fará sua própria boneca. A Abayomi é uma boneca pequena feita com retalhos de panos e pedacinhos de barbantes, precisa também de cola e tesoura. O professor deverá levar um vídeo com o passo a passo da confecção da boneca. Depois de construída é só se divertir.

3° AULA: Jogo da Jiboia (de gana):

O professor fará um quadrado no chão. Uma criança deverá entrar no quadrado e as outras ficam girando em volta do quadrado. A criança que estiver dentro tem que tentar tocar as outras crianças. A criança que for sendo tocada vai entrando no

quadrado e ajudando a tocar nas outras. O último que ficar fora do quadrado é o vencedor.

Organização da turma:

- **Terra e mar:** essa brincadeira é coletiva com todos os alunos, pois o intuito dela é concentração

- **Abayami:** essa atividade será individual, cada criança deverá produzir sua própria boneca

- **Jogo da jiboia:** será em grupo, pois terá como objetivo a agilidade dos alunos

Introdução:

Esse processo pedagógico é uma ferramenta que possibilita a mediação e foi elaborado com o objetivo de desenvolver um trabalho de resgate da teoria e da prática dos jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e de herança africana. Em função dos avanços da tecnologia, nossa sociedade moderniza-se em uma velocidade maior que a décadas passadas, e os jovens de hoje, procuram novas maneiras de divertimento, pautados nas facilidades tecnológicas, tais como: vídeo *games*, computadores e celulares que estão cada vez mais avançados, e que oferecem os mais diversos atrativos à diversão e interação com o imaginário. Esses novos comportamentos, voltados ao entretenimento, tem afastado as crianças das brincadeiras tradicionais e antigas, tais como: pular elástico, pular amarelinha, pular corda, mãe da rua, queimada, bugalha, peteca, alerta, etc.

A escolha do tema “jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e de origem africana”, tem como objetivo resgatar, com os alunos, a influência étnica das nossas brincadeiras, e aprofundar o assunto, uma vez que estão se perdendo com o passar do tempo. Segundo Cascudo (1984) e Kishimoto (1999 e 2003), os jogos tradicionais infantis fazem parte da cultura popular, expressam a produção espiritual de um povo em uma determinada época histórica, são transmitidos pela oralidade e sempre estão em transformação, incorporando as criações anônimas de geração para geração. É função da disciplina de Educação Física para fazer o resgate da teoria e

da prática dos jogos, brinquedos e brincadeiras tradicionais e de herança africana, que antigamente eram passados de geração em geração e que hoje não são muito praticados por crianças, principalmente da região urbana.

Conforme Vygotsky (1984):

[...] jogos e brincadeiras são excelentes formas de aprendizado. Através deles pode-se simular situações, desenvolver a criatividade, a imaginação a interação e a socialização. O brincar, é mais do que diversão, é uma forma de interagir com a realidade, principalmente para as crianças. É pela brincadeira que a criança recria, interpreta e estabelece relações com o mundo em que vive, realizando desejos que não podem ser satisfeitos no mundo real.

Contudo, não basta usar um jogo cooperativo em aula sem o necessário planejamento por parte do docente, isso pode não ser o suficiente para o escolar. A elaboração, desenvolvimento e aplicação de sequências didáticas de ensino consideram o contexto particular onde serão aplicadas, permitem o reconhecimento das concepções prévias dos escolares, ponderam acerca de suas idades e, assim, a estrutura cognitiva dos participantes torna-se relevante.

Desenvolvimento:

O dançar, o correr, o saltar, jogar à bola são excelentes estímulos para o desenvolvimento motor, contribuindo para uma maior facilidade de movimentos do corpo, para uma maior força e flexibilidade assim como para a melhoria da coordenação motora. Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Durante as brincadeiras, as crianças aprendem, experimentam, vivenciam sensações, desenvolvem as relações sociais e começam a ter autonomia e controle emocional.

Conclusão:

A interação, a brincadeira, o brinquedo e o jogo são fundamentais como mecanismo para desenvolver a memória, a linguagem, a atenção, a percepção, a criatividade e habilidade para melhor desenvolver a aprendizagem. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, o hábito de

concentrar-se, dentre outras habilidades. Nessa perspectiva, as brincadeiras, os brinquedos e os jogos vêm contribuir para o importante desenvolvimento das estruturas psicológicas e cognitivas do aluno.

Avaliação:

Finalização da sequência: Os alunos serão avaliados conforme sua participação e colaboração nas atividades desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, Simone. **Alma preta**. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 03 de agosto de 2017, Campinas/SP.

JOGOS, **Brinquedos e Brincadeiras da Cultura Africana**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br> CASCUDO, CÂMARA. Literatura oral no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Itatiaia, 1984.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos Infantis: O jogo, a Criança e a Educação**. Rio de Janeiro: Vozes 1993.

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

CULTURA AFRICANA: Brincando e aprendendo com os cabelos de Lelê

Carla Ramos de Souza¹
Claudia Alves Tenorio²
Maria Aparecida Nunes da Costa Silva³
Luciana Creuza Lucas de Souza⁴

Objetivo da sequência didática:

- Conhecer um pouco sobre a cultura Africana;
- Valorizar a cultura africana;
- Explorar as possibilidades de expressão criativa dos alunos;
- Investigar a curiosidade e a busca de conhecimentos.

Conteúdos a serem trabalhados

Escolhemos o livro “**O cabelo de Lelê**” da autora Valéria Belém publicado no ano de 2007.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EI03E06) Manifestar interesse para culturas em geral

Tempo de execução da sequência didática: 5 aulas de 50 minutos.

Materiais necessários: Livro “o cabelo de Lelê”; Valéria Belém; Peruca preta encaracolada; Bola de isopor; Escova e pente para o cabelo; Folha de papel pardo; Piloto; Papel crepom; Cartolina; Folha de papel laminado; Folha de caderno meio pauta; TNT em diversas cores.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Cuidadora, trabalho no município de Maturéia na Escola José Ramalho Xavier. E-mail: ramoscarla1981@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Curso de Assistente Administrativo, curso Básico e Avançado de Libras. Agricultora. E-mail: claudia.tenorio02@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Técnica em Segurança do Trabalho, Curso Básico e Avançado de Libras e Curso de Cuidador Educacional. E-mail: cidapedagoga4922@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Cozinheira. E-mail: lucicreuzal4@gmail.com

Atividades Trabalhadas:

1° Aula

A professora arruma a sala para que os alunos fiquem a vontade em seguida mostra o livro e faz algumas indagações a turma.

- O que vocês vêem na capa do livro?
- Qual o título da história?
- Qual o nome da autora?
- Qual o nome da ilustradora?

E logo após ler o livro para os alunos.

2° Aula

A professora faz algumas indagações sobre o livro “O cabelo de Lelê” e apresenta uma atividade para elas montarem o cabelo de Lelê.

3° Aula

A professora divide a turma em grupos e espalha vários livros para que os alunos possam organizar e contar as histórias que escolheram, e desenhar o personagem do livro escolhido.

4° Aula

A professora conversa com os alunos sobre a influência da cultura Africana no Brasil e lista alguns nomes que eles identifiquem como herança africana: brincadeiras (pular corda, pega-pega e queimada), alimentação (mingau, pirão e quindim) e palavras (bagunça, dengoso e tagarela).

5° Aula

A professora levará os alunos a quadra para a realização de algumas brincadeiras referentes a cultura.

Detalhamento da aplicação:

Introdução:

Debate sobre a adversidade e a cultura afro-brasileira.

Desenvolvimento:

Foram elaboradas as atividades acima citadas, e assim instigar o processo de aprendizado.

Conclusão:

Concluimos com uma exposição sobre a influência Africana no Brasil, através das brincadeiras e os dos desenhos produzidos em sala de aula.

Avaliação:

Finalização da sequência:

Foi observado nas atividades que as crianças demonstram interesse e comprometimento no tema abordado, trazendo assim um resultado satisfatório, onde foi alcançado o objetivo proposto.

Poesia construída ao longo da confecção da atividade:

*A cultura afro brasileira
Quero as flores da campina
Do Araxá da aroeira
Que exalam seus perfumes
Por baixo e cordilheira
Só elas tem
A essência pura a perfumar a cultura
Africana e brasileira*

*A cultura é importante
Singular na formação
Conserva raízes de um povo
De geração pra geração
A dança o canto a poesia
Lenda estória é mitologia
Crendice e superstição*

*No folclore brasileiro
Destaca se pelos nomes
O saci o curupira
A iara os lobisomens
Caçador chama senhora
Ou de dona caapora
Que bate em cão e em homens*

*O folclore aqui no Brasil
Divide se por região
Cada um com sua estória
E com sua criação
Cantam, e dançam diferente
Mais religiosamente
Mantém sua tradição*

*No norte tem
A iara
O castigo do jardim
Lenda da Vitória régia
E o corpo de manim*

*Tem o mágico das cascatas
Também o cantor das matas
E o Coração do curupim*

*No Nordeste o carro caído
Assombra a sertanejada
O engenho mal assombrado
Corpo em beira de estrada
A lenda do barba ruiva
Do cachorro quando uiva
E A cidade encantada*

*No sudeste o caboclo da água
E o filho do trovão
O sonho de Paraguaçu
Auxílio de São Sebastião
A dança dos tangaras
A vingança de ananás
E os tatus cor de algodão*

*No sul acarreta dourada
Tem também o boi Tata
A salamandra encantada
O graxaim é o gambá
O boi de chifres dourado
O cavalo encantado
E o sapê tiarajua*

*Na região Centro Oeste
Para deixar informado
As origens das estrelas
O moleque amaldiçoado
Para que não se esqueça
Tem a mula sem cabeça
Portira, e o pranto derramado*

*Essa palavra folclore
Afirmo com veemência*

*Surge a vinte e dois agosto
 Quarenta e seis ano em vigência
 Esse termo pra mim novo
 Folk, significa povo
 Lore quer dizer ciência.*

Maria Aparecida Nunes da Costa Silva

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

A CULINÁRIA DA ÁFRICA E SUAS HERANÇAS NO BRASIL: compreendendo nossa cultura

Carla Graciele Araújo da Silva Costa¹
Chrysane Clesia Soares²
Cláudia Évellyn Rodrigues Lopes³
Inácia Érica Holanda Ferreira⁴
Rosicláudia Siqueira de Lima Gonçalves⁵

Objetivos da sequência didática:

Objetivo geral:

- Refletir de maneira lúdica e contextualizada, a importância da contribuição dos africanos para a riqueza da culinária brasileira.

Objetivos específicos:

- Observar as heranças africanas em nosso país;
- Conhecer a culinária da África;
- Conhecer alimentos da cultura africana que estão presentes na nossa alimentação;
- Produzir e experimentar um prato típico africano.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Leitura e interpretação de texto;
- Oralidade;
- Gênero Textual (Receita);
- Fontes históricas;
- Medidas e proporções.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Email gracielecarla18@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. No momento não atuo na sala de aula de aula. E-mail: crysc612@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. No momento atuando como Supervisora escolar da educação infantil. E-mail: claudiaevellyn20@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. E-mail: holandaerica53@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Atuando em sala de aula. E-mail: rosiclaudiasiqueira0@gmail.com

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

- (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes;
- (EF15LP02PE) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação de hipóteses realizadas;
- (EF03MA20) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando unidades de medidas não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

Tempo de execução da sequência didática: 1 semana.

Materiais necessários:

- Cartolina;
- Cola;
- Tesoura;
- Folhas;
- Lápis;
- Lápis de cor;
- Vídeos e imagens;
- Ingredientes da receita escolhida.

Detalhamento da aplicação: Aula ou Aulas: 5 aulas (1 semana).

Organização da turma:

- A turma será organizada de acordo com as atividades propostas no decorrer da semana, onde grupos poderão ser formados para debates e preparação de receitas como também os alunos poderão participar individualmente nas leituras e interpretações e atividades escritas.

Introdução:

Para início da aula será apresentado aos alunos uma história “Confusão na cozinha”, que servirá para instigar a conversa sobre culinária e seus sabores.

Desenvolvimento:

- Após a leitura da história, inicia-se uma conversa informal com as crianças, verificando o conhecimento prévio das mesmas, onde elas podem dizer o que compreenderam da história lida e o que observam diariamente em relação aos alimentos e comidas do seu dia a dia;
- Em seguida, pode-se apresentar um pouco sobre a história da África, a vinda dos povos de origem africana para o nosso país, seus costumes, suas heranças, e sua cultura de forma geral através de vídeos e imagens;
- Ao apresentar as comidas e um pouco da culinária africana, os alunos irão listar individualmente quais daqueles alimentos eles conhecem ou já provaram, em seguida será confeccionado coletivamente um mural com as imagens dessas comidas, lembrando da participação de toda a turma nesse processo;
- No decorrer das aulas, será realizada uma votação para qual receita preparar em sala de aula. A turma será dividida em grupos para preparação da receita, onde cada grupo ficará responsável por ajudar em alguma parte, mas todos os grupos com o apoio e orientação do professor. Aproveitar o momento para explorar a escrita da receita, os nomes dos ingredientes, a ilustração da receita, as medidas e porções utilizadas com os ingredientes durante o preparo. Esse é um momento de interação e participação de toda a turma de forma agradável e espontânea;

- Ao final da receita, proporcionar um momento de degustação em sala de aula;
- Será realizada também uma atividade individual e escrita sobre os conteúdos vistos e trabalhados no decorrer das aulas.

Conclusão:

Para concluir a semana de atividades sobre a cultura afro-brasileira e suas heranças, será proposto aos alunos que confeccionem desenhos que tragam um pouco da cultura estudada, principalmente em relação à culinária e comidas africanas, de acordo com os vídeos e as imagens vistas do povo africano, dos pratos mais conhecidos e do que mais chamou a atenção deles durante todo o processo de aprendizagem.

Avaliação:

Finalização da sequência:

A avaliação será realizada durante todo o processo, observando a participação das crianças nas rodas de conversa, atividades propostas, preparação da receita e toda a vivência feita na escola, procurando perceber se cada criança levanta hipóteses, compreende o assunto estudado e contribui com as produções do grupo.

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

MÁSCARAS AFRICANAS

Amélia Agatha Lustosa Oliveira¹
Gerlane Carmo Silverio²
Liliane Soares Nunes³

Objetivo da sequência didática:

- Repassar aos alunos a importância, significados e a simbologia das máscaras africanas.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Máscaras Africanas: importância, significado e a simbologia.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultura.

Tempo de execução da sequência didática: 60 min

Materiais necessários: Folha A4, lápis de cor, tesoura , elástico, pedras, *data show*.

Detalhamento da aplicação:

Organização da turma:

Alunos em forma de um círculo, sentados no chão.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

Introdução:

Início de conversa e projeção de imagens, em seguida um breve questionamento sobre o que eles sabem sobre máscaras africanas , se as conhecem? o que são? para que servem?

Desenvolvimento:

Entrega de conteúdo impresso, explicação dele, da cultura das máscaras africanas, significado e simbologia .

Conclusão:

Confecção das máscaras de crocodilo.

Avaliação:**Finalização da sequência:**

Atividade de fixação avaliativa do conteúdo, entregas de lembrancinhas sobre o respectivo tema (Máscaras Africanas).

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada,

Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS DE OUTROS LUGARES

Alays Araújo da Silva¹
Maria Aparecida Vieira de Souza Santos²
Maria Lucia Pereira de Lima³

Objetivo da sequência didática:

Conhecer e vivenciar brincadeiras de outras partes do mundo.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferença entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.

Tempo de execução da sequência didática: Esta sequência de atividades terá duração de 03 aulas.

Materiais necessários: Internet para pesquisa, data show, para passar slides das brincadeiras, cola, lápis, tesoura e folha de papel A4.

Detalhamento da aplicação:

Aula 1

Exibição do filme: “Disque quilombola”, em seguida a professora conversará com os alunos sobre a influência africana no Brasil. E fará uma listagem sobre o que eles identificam enquanto herança africana: Brincadeira e palavras.

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Professora do município de Conde- PB do Ensino Infantil. Email: alaysaraujo@hotmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Email: mariacedaspyjp@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Email: saralima_1985@hotmail.com

Aula 2

Após a confecção da listagem. A professora levará os alunos a quadra para a realização de algumas brincadeiras listadas.

ESCRAVOS DE JÓ

É uma brincadeira de roda guiada por uma cantiga bem conhecida, cuja letra pode mudar de região para região.

PULAR CORDA

Preferida das meninas, tanto na versão tradicional quanto nas versões diferenciadas.

Aula 3

- Promover na escola uma exposição sobre a influência africana no Brasil, através de pesquisas e desenhos feitos pelos alunos;
- Construir um painel com fotos de crianças africanas produzindo as brincadeiras listadas.

Organização da turma:

Introdução:

De acordo com os símbolos adinkra, por nós estudados, escolhemos o símbolo (sankofa) que simboliza sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro, para fazer parte da nossa sequência didática. No qual foi elaborada afim de desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento das crianças. Brincar ajuda os pequenos a aprender na prática importantes conceitos como cooperação, partilha, trabalho em equipe, além de conhecer e valorizar a cultura africana.

Desenvolvimento:

Para rememorar as brincadeiras, experiências no território e ampliar o repertório de brincadeiras das crianças do 2ºano do ensino fundamental, objetivamos estimular o resgate de brincadeiras antigas e brinquedos, com esse trabalho intenciona-se a descoberta de outras formas de brincar e pode-se compreender como brinquedos e brincadeiras fizeram e fazem parte da vivência da maioria das gerações sendo transmitidas de pais para filhos através da oralidade e vivência dos mesmos. Ao decorrer das brincadeiras podemos promover a socialização, incentivar movimentos do corpo, psicomotricidade ampla, equilíbrio e lateralidade.

Conclusão:

O projeto foi desenvolvido para as crianças vivenciarem múltiplas experiências com brincadeiras, desenvolvendo sua aprendizagem e compreendendo a imensidão da diversidade da cultura afro-brasileira.

Avaliação:

A Avaliação será realizada no processo através da identificação do envolvimento dos alunos na atividades trabalhadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Lanine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos/ Editora Boa Companhia, 2007.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. 7º ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

VASCONCELOS, Mario Sergio, Ousar Brincar. In: Valéria Amorin Arantes. (Org). **Humor e alegria na Educação**: alternativas práticas e teorias. São Paulo: Summus Editorial, 2008, v.1, p. 57-74.

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl
Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Delma Rodrigues dos Santos¹
Mônica Maria Nunes da Silva²
Wellington Feitosa Rodrigues³

Objetivo da sequência didática:

- Valorizar a cultura afrodescendente, reconhecendo a sua presença de forma positivada nos diversos segmentos da sociedade brasileira;
- Discutir as relações raciais no ambiente escolar;
- Reconhecer e valorizar a cultura africana e afrodescendente, como formadora da nossa cultura;
- Promover o respeito pelas várias etnias;
- Reconhecer a constante presença da marca africana na literatura, na música, na culinária, na arquitetura, na linguística, na criatividade, na forma de viver, de pensar, de dançar, de rezar.

Conteúdos a serem trabalhados

- Território e diversidade cultural;
- Territórios étnico-culturais;
- Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos;
- Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas. Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

³ Graduando no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

Tempo de execução da sequência didática: 7 aulas

Materiais necessários:

- Livros paradidáticos sobre a África e sobre a cultura afro-brasileira;
- Datashow ou Televisão;
- Revistas e livros para recorte;
- Cartolinas;
- Folhas de papel A4;
- Lápis;
- Tesouras;
- Cola.

Detalhamento da aplicação: Aulas: 7 aulas (50 minutos/aula).

Organização da turma: Será organizada de acordo com a proposta de aprendizagem de cada atividade.

Para atividades que envolvam debate e/ou vídeos será organizada em círculo ou meia lua; atividades que exigem colaboração entre colegas será organizada em grupos de estudo.

1º momento:

Introduzir o tema através da apresentação do vídeo "Os Africanos-Raízes do Brasil"⁴. Roda de conversa para exploração do conhecimento prévio dos alunos em relação ao tema.

Atividade: Construir uma tempestade de ideias sobre tudo o que foi exposto nessa roda de conversa.

2º momento:

Apresentação da capa do livro (O amigo do rei - Ruth Rocha) através de slides apresentados em *Data show* ou cartaz.

Atividade: Realizar indagações sobre: O que vocês veem na capa do livro? Que tipo de história você acha que vou apresentar aqui? Qual o título da história, nome do autor, ilustrador e etc.

3º momento:

Apresentação do livro através de vídeo para que os alunos possam explorar as informações audiovisuais repassadas na história.

Atividade: Realizar compreensão oral da história e dos aspectos da cultura africana apresentado neles. Onde ocorreu essa história? Quais são as características dos personagens apresentados? Por que eles apresentam tais características? Na sala

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fGUFwFYx46s&t=7s> Acesso em: 03 Fev. 2021.

de aula ou no lugar onde você vive existe alguém que apresente tais características? (Entre outras perguntas pertinentes a leitura do livro).

4º Momento:

Apresentação do Mapa *mundi*, localizando o continente africano. Em seguida questionar os alunos sobre o que eles sabem sobre a África, explorando questões culturais, sobre a fauna e flora do continente.

Atividade: Dividir a turma em grupos e propor a realização de uma pesquisa sobre a influência do povo Africano na cultura brasileira (Alimentação, dança, música, brincadeiras, religiões, palavras e etc.).

5º momento:

Socialização do que descobriram através das pesquisas realizadas por meio de relatos orais, escritos e apresentações de cartazes.

6º momento:

Levantamento estatístico da população negra no Brasil.

Atividade: Produção e socialização de gráficos e tabelas representativas.

7º momento:

Exibição de vídeos e filme: “Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!⁵”; “O que são questões étnicas raciais?⁶” e o filme “Kiriku e a feiticeira⁷”.

Atividade: Produção e socialização de texto crítico a respeito da temática abordada na sequência.

⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ufbZkexu7E0> Acesso em: 03 Fev. 2021.

⁶ Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=qGlvcJ6_bCE Acesso em: 03 Fev. 2021.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=duDByEwf1x0> Acesso em: 03 Fev. 2021.

Conclusão:

Para finalizar será organizado um momento onde serão convidados as famílias e comunidade escolar para que os alunos apresentem os conhecimentos construídos ao decorrer da sequência por meio de elementos característicos da cultura africana, apresentação de danças, músicas, artes, teatro, poemas e textos que valorizam tais cultura na sociedade.

Avaliação:

A avaliação acontecerá no decorrer da realização de toda a sequência, através de observações pontuais do envolvimento e participação das atividades propostas.

REFERÊNCIA

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single->

[view/news/sintese da colecao historia geral da africa/#.U0_rBVdXfl](#) Acesso:
Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX.** Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/pt/about-this-office/single-view/news/sintese da colecao historia geral da africa/#.U0_rBVdXfl Acesso:
Novembro 2020.

CULTURA AFRICANA DOS SÍMBOLOS GRÁFICOS ADINKRA (ALUNOS DO 5º ANO)

Cícera Rosinete da Silva Justino¹
Irlândia Cristina Oliveira Silva²
Marcela Pereira da Silva³

Objetivo da sequência didática:

História:

- Compreender a diversidade cultural africana;
- Resignificar a contribuição africana na construção da história e da cultura.

Artes:

- Conhecer os símbolos africanos Adinkra e sua utilização no processo de estamperia;
- Elaborar símbolos valorizando as manifestações artísticas africanas.

Conteúdos a serem trabalhados

- História: Símbolos Adinkra;
- Artes: Ilustrações dos símbolos e suas diversidades de cores.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

História: (EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com os espaços geográficos ocupados.

Artes: (EF15AR25) Valorizar o patrimônio cultural, material de cultura diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas;

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. E-mail: cicerarosinete5050@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Professora do município de Maturéia PB do Ensino Fundamental menor. E-mail: professoracristina90@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Educadora Social do SCFV (Serviço de Convivência e Fortalecimento - Brejinho- PE) E-mail :smarcelapereira88@gmail.com.

(EF15AR23) Reconhecer projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

Tempo de execução da sequência didática: Será executado em 3(três) aulas.

Materiais necessários: Datashow; Cartolina; Lápis pincel; Folhas A4; Quadro branco; Lápis; Tesoura; Madeira; Papelão; Cerâmica; Tintas tecido e guache; Tecido; Fita adesiva; Imagens impressas; Cola branca e de tecido; Pincel; Impressora.

Detalhamento da aplicação:

Organização da turma: Os alunos serão organizados em quatro grupos para execução das atividades.

Introdução: Os conteúdos serão trabalhados em três aulas:

1º Aula de história com a apresentação da historia dos Símbolos Adinkra;

2º Aula de artes, com o manuseio de materiais concretos;

3º Aula culminância das atividades elaboradas.

Desenvolvimento:

1º Aula História:

Apresentação do conteúdo através de *datashow*; roda de conversa; em seguida uma dinâmica dos símbolos. Atividade proposta será a confecção de um livro com o tema (símbolos dos sentimentos), onde os alunos irão ilustrar um dos símbolos que represente o seu sentimento.

2º Aula Artes:

Aula explicativa e expositiva com diversas imagens da cultura africana Adinkra, explorando a criatividade e as cores através da construção artística em tecido, madeiras e cerâmicas, como também a confecção de marcadores de páginas, utilizando os Símbolos Adinkra e seus significados para melhor compreensão.

3º Aula - Culminância:

Execução da culminância, com a apresentação das atividades realizadas em sala de aula. Após o trabalho com a sequência didática, será realizada com os alunos a autoavaliação dos conteúdos apresentados.

Conclusão:

Diante dos trabalhos a serem realizados e com a autoavaliação dos alunos do 5º ano, analisaremos o que foi aprendido ao longo da execução das atividades da sequência didática proposta.

Avaliação: Finalização da sequência:

A avaliação deve ser contínua, ocorrendo em todas as etapas do desenvolvimento das atividades. Poderão ser avaliados a participação e o envolvimento dos alunos, o trabalho individual e nos grupos, a organização, a criatividade, a apresentação e a criação dos símbolos.

REFERÊNCIA

BRASIL. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do Professor PDE**, produções didático-pedagógicas. Versão online Caderno PDE, volume II, 2016.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

CULTURA AFRICANA POR MEIO DOS SÍMBOLOS GRÁFICOS ADINKRA

Ana Paula Romeu Araújo¹
Elenize Vital Rosendo²
Fernanda Giselle Lopes Xavier³
Palmira Dos Santos Neta⁴

Objetivo da sequência didática:

- Conhecer e valorizar a cultura africana que originou a diversidade cultural no Brasil

Conteúdos a serem trabalhados:

- História da simbologia Adinkra e cultura africana

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas: EF02HI01

Tempo de execução da sequência didática: Uma semana

Materiais necessários: *Datashow*, cartolina, tinta guache, pincel tesoura, cola, folha.

Detalhamento da aplicação: Aula ou Aulas: será no total de cinco aulas

Organização da turma: Os trabalhos feitos em sala de aula serão dividido em equipes de três

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniesp. E-mail: romeuanapaula@gmail.com

² Graduanda pelo Centro Universitário Uniesp, atualmente em sala de aula na Creche Municipal Prof. Maria Madalena M. Pires. E-mail: elenizevital00@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário Uniesp, atualmente professora do Ensino Fundamental I na Escola Pastor Frank Dyer. E-mail: Fernanda.glxb@hotmail.com.

⁴ Graduanda pelo Centro Universitário Uniesp atuando em sala de aula no Educandário Edivaldo Miranda. E-mail: palmiraneta0@gmail.com

Introdução:

A atividade foi pensada em cinco aulas formando grupos de três para a realização dos trabalhos, com a finalidade de apresentar aos discentes a um pouca da cultura e história da simbologia Adinkra.

Desenvolvimento:

Introdução do assunto com vídeos apresentando três símbolos e roda de conversa. A atividade do dia é a criação dos seus próprios símbolos. Apresentação de mais três símbolos por meio de vídeos e a atividade do dia é produção do jogo da velha tendo com temas os símbolos. Continuação da apresentação de mais 3 símbolos por meio de vídeos, atividade do dia é uma produção de cartazes (escolher um símbolo para apresentar com seu cartaz) e finalização da apresentação dos símbolos com os últimos símbolos, continuação da apresentação dos símbolos com os cartazes.

Conclusão:

Culminância com a exposição dos trabalhos feitos por eles durante o projeto

Avaliação: Finalização da sequência:

A avaliação será feita através da exposição dos trabalhos feito durante a sequência didática.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba: Educação, História e Política**. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03** /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

VIAJANDO PELA ÁFRICA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS

Aline Isadora de Lima Vilar¹
Alaniely dos Santos Bezerra Lima²
Bruna Leonor de Deus³
Lidiana Rocha de Lima⁴
Nathália Raelma Batista da Nóbrega⁵

Objetivo da sequência didática:

- Promover uma reflexão;
- Identificar, no mapa político do mundo, a localização da África e seus países;
- Conhecer sobre a cultura africana;
- Avançar no processo da escrita e leitura.

Conteúdos a serem trabalhados

- A obra literária - “NDULE NDULE – assim brincam as crianças africanas”, de Rogério Andrade Barbosa. Cujo conteúdo assinala as brincadeiras das crianças africanas em países como Quênia, África do Sul, Congo, Nigéria, Senegal e *Botswana*, que partilham com outras crianças de qualquer lugar do mundo, o prazer de correr, pular, jogar, imaginar, cantar e se divertir. Assim, compreender como brincam as crianças africanas é uma oportunidade de promover uma aproximação simbólica entre nossos estudantes e o continente africano.

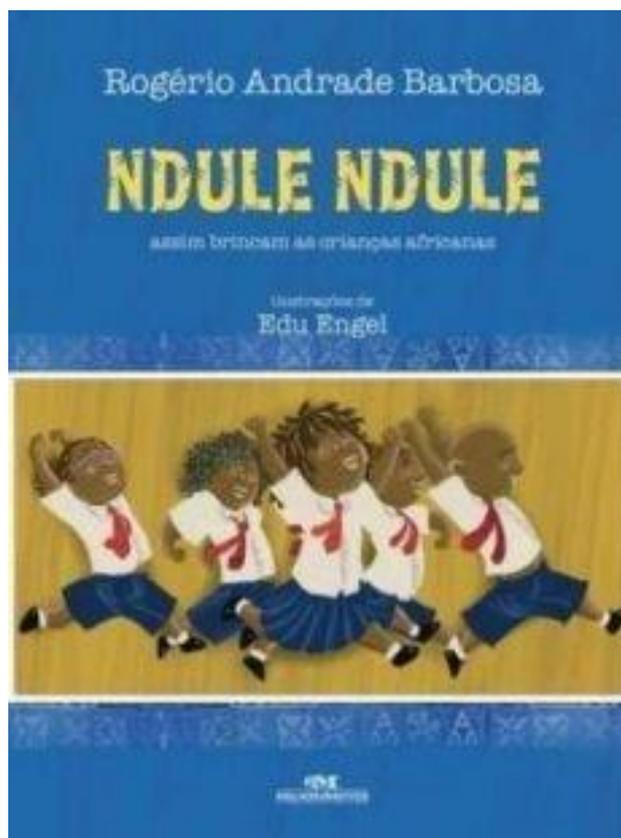
¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP.



Capa do livro Ndule Ndule
Fonte: Acervo pessoal das autoras, 2020.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

As habilidades no âmbito educacional estão relacionadas ao saber fazer. Deste modo, ler, escrever, compreender, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, recontar, relatar e argumentar são apenas alguns exemplos de habilidades que são desenvolvidas no dia a dia na escola.

Tempo de execução da sequência didática: 4 aulas de 50 minutos

Materiais necessários:

- Mapa geográfico
- Folha A4
- Lápis de pinta
- Tinta guache

Detalhamento da aplicação:

Organização da turma: Em um grande círculo dirigidos pela professora

Introdução:

Aplicação de atividades dentro de uma perspectiva transdisciplinar, que contempla vivências de leitura, releitura, produção textual, utilização de mapas geográficos, desenhos e pinturas. O que favorece ao desenvolvimento da produção textual de leitores iniciantes e ao trabalho coletivo entre professores e estudantes, a partir da seguinte sequência didática proposta.

Desenvolvimento:

- Leitura: leitura coletiva e sequencial da obra literária NDULE NDULE.
- Promoção de atividades, em grupo, de localização geográfica no mapa do continente africano dos países citados na obra NDULE NDULE – assim brincam as crianças africanas, seguida de pintura da ilustração desses países, e de São Tomé e Príncipe já conhecido pelo grupo, através da realização de outra atividade.
- Releitura da obra – Em seguida a produção textual individual, a partir dessa releitura, onde os estudantes poderão destacar as brincadeiras vivenciadas pelas crianças africanas .
- Trabalho de pesquisa, (tarefa de casa) com apresentação posterior sobre os países africanos destacando: localização e cultura dos seguintes países: África do Sul, Congo, Nigéria, Senegal, *Botswana*, Tanzânia, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Conclusão:

Analisar os resultados do processo de releitura e as mudanças ocorridas com o passar dos tempos.

Avaliação:

- A avaliação será durante as atividades realizadas em sala de aula.
- Analisar as resultantes do processo de releitura sobre a África, assinalando as mudanças quanto à desconstrução de estereótipos negativos e subsequente construção de uma imagem positiva dos valores africanos.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0_qPIVdXfI Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0_rBVVdXfI Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0_rBVVdXfI Acesso: Novembro 2020.

A SIMBOLOGIA ADINKRA

Alice Lopes da Silva¹
Anatalia Martins dos Santos²
Ana Paula Pereira da Silva³
Francisca Micaene Felix da Silva⁴
Francisca Raeli Lima dos Santos⁵
Ingrid Kelly Nascimento Vieira⁶

Objetivo da sequência didática:

- Trabalhar de forma coerente os conteúdos discutidos em sala de aula. Expandir o diálogo para maiores avanços e conquista de espaços de transformação na vida dos alunos.
- Instruir os alunos ao conhecimento através de outra cultura, despertando a curiosidade e o interesse de novas experiências sobre o conteúdo, para futuros estudos e melhora ética pessoal e perante a sociedade em que se inserem.

Conteúdos a serem trabalhados:

- Os símbolos e seus nomes,
- representação e significado;
- Roda de conversa abordando o tema.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas: EF05HI01

Tempo de execução da sequência didática: 4 horas

¹ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. No momento atuou como cuidadora em uma escola multisseriado. E-mail: alicelopes883@gmail.com

² Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. E-mail: nataliamartinssantos.54@gmail.com

³ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Operadora Master do Cadastro Único no município de Quixaba-PB. E-mail: paulinhaquixaba@gmail.com

⁴ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. Formada em técnica em enfermagem e atuando no centro de Covid -19, na cidade de Mãe D'água – PB. E-mail: micaenefelix@gmail.com

⁵ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. No momento atuo como cuidadora em uma creche. E-mail: limaraeli12@gmail.com

⁶ Graduanda no Curso de Pedagogia no Centro Universitário UNIESP. E-mail: ing.nascimento17@gmail.com

Materiais necessários: *Notebook; Datashow, Caixinha de som; Papel ofício A4; Lápis; Tinta guache e Pincel*

Detalhamento da aplicação: 1 dia de aula (4 horas)

Organização da turma: Turma do 5º ano

Introdução:

Adinkra é o nome de um conjunto de símbolos ideográficos dos povos Acã/Akan, eles transmitem os valores destes povos de Gana e da Costa do Marfim, os quais incluem aspectos da vida vegetal, do corpo humano. Adinkra significa “adeus à alma”, e as pessoas usam o tecido com essas estampas em ocasiões fúnebres e em festivais de homenagem a pessoas importantes. São mais de 90 símbolos, cujo significado se transmite nos nomes e nos respectivos provérbios.

Desenvolvimento:

No início da aula faremos um breve resumo sobre a cultura Adinkra, depois as crianças irão dá início as atividades, desenhando os símbolos que ela achou mais interessante e colorindo. Em seguida uma roda de conversar com cada criança falando um pouco do que entendeu sobre o significado do símbolo escolhido. Finalizando a aula com a exposição dos desenhos no painel.

Conclusão:

Símbolos adinkra incorporam, preservam e transmitem aspectos da história, da filosofia, dos valores e das normas socioculturais dos povos acã, e vêm sendo adotados na diáspora como parte da missão de recuperar e valorizar essas antigas tradições que compõem o legado ancestral africano.

Avaliação: Finalização da sequência: Roda de conversa onde, cada aluno conta o que mais lhe chamou atenção, o que lhe acrescentou de conhecimento, se já

conheciam algo, ou se foi a primeira vez que ouviram falar, e se gostaram da aula. Com isso o professor pode analisar um pouco do conhecimento adquirido pelos seus alunos!

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general_history_of_africa_collection_in_portuguese-1/#.U0_qPIVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese_da_colecao_historia_geral_da_africa/#.U0_rBVVdXfl Acesso: Novembro 2020.

IDENTIDADE

Ana Paula Souza do Nascimento¹
Gilvanilza Quirino do Nascimento²
Maria Jordânia Mendes de Oliveira³
Maria José da Silva⁴

Objetivo da sequência didática:

- Promover igualdade étnico-racial; valorizar as culturas Africana e Afro-brasileira; trabalhar o respeito, as diferenças e autoestima.

Conteúdos a serem trabalhados:

História do livro “O cabelo de Lelé” autora Valéria Belém.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

- Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global;
- Manifestar o interesse e respeito por diferentes culturas e o modo de vida;
- Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, Relatar experiências, etc.);
- Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

Tempo de execução da sequência didática: Três horas.

¹ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. Curso Técnico de enfermagem, curso de computação (básico), No momento não atuo em sala de aula. E-mail: ana.0015@hotmail.com

² Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. Auxiliar de Serviços Gerais, trabalho no município de Maturéia-Pb na escola José Ramalho Xavier, no momento não atuo em sala de aula. E-mail: dinhaquirino19@gmail.com

³ Graduanda em pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. Auxiliar de Serviços Gerais, trabalho no município de Maturéia-Pb na escola Mariinha Dantas. E-mail:jordaniamendes401@gmail.com

⁴ Graduanda em Pedagogia pelo Centro Universitário UNIESP. Curso de computação (básico), no momento não atuo em sala de aula. E-mail: mayrasilva.ms1710@gmail.com

Materiais necessários:

Livro da Autora Valéria Belém “o cabelo de Lelê”, tesoura, cola, lápis, folha A4, cartolina, tnt, E.V.A, tinta, pincel, aparelhos audiovisuais.

Detalhamento da aplicação: Aula ou Aulas:

Organização da turma: Ornamentar a sala com elementos que remetem as culturas Africana e Afro-brasileira, organizar a sala em círculo para roda de conversa.

Introdução:

Acolhida com a música “África”.

Desenvolvimento:

Ler e apresentar a obra de Valéria Belém “O cabelo de Lelê”, explorando as ilustrações contidas nas páginas do livro, estimular os alunos a opinarem sobre a história contada e compartilhar experiências. Diante disso, perceber quais conceitos os estudantes tem acerca do tema.

Conclusão:

Construir um mural coletivamente, onde contenha o cabelo e o corpo de Lelê, deixando um círculo ao meio para que os alunos encaixem seus rostos nos espaços vazios. Depois observar como cada aluno se sentiu com “O cabelo de Lelê”. Para concluir, convidar os alunos para participar da brincadeira “Terra-Mar”.

Avaliação: Finalização da sequência:

Avaliar a participação e interesse dos alunos ao tema abordado, verificar se eles conseguiram relacionar a cultura africana a cultura Afro-brasileira e observar se as ideias dos alunos foram expostas de forma respeitosa.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0qPIVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/brasilia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

AS PESSOAS E OS GRUPOS QUE COMPÕEM A SOCIEDADE

Ana Maria Coelho¹
Edmary do Amaral Maciel Oliveira²
Nazenia Silva Almeida³
Raquel Lira Silva⁴

Objetivos da Sequência Didática:

- Buscar a sensibilização através da leitura do Livro “Menina Bonita do Laço de Fita”.
- Incentivar a leitura dos educandos, mas principalmente tratar a questão das diferenças, valorizando a diversidade a partir da raça negra;
- Desenvolver a socialização, raciocínio, trabalho em equipe, noção de diferenças e igualdades raciais, tradições, conhecimento da cultura Afrodescendente e o despertar do interesse por parte do aluno para assuntos relacionados.

Conteúdos a serem trabalhados:

- As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município;
- Leitura;
- Representações de imagens através da pintura.

Habilidades da BNCC a serem desenvolvidas:

(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação

¹ Secretária Escolar - Sine PB (2016).Auxiliar Professora - Centro Educacional Santa Terezinha (2015). Graduação: Pedagogia (cursando) 2020. E-mail: anyamelhor@hotmail.com

² Magistério – E.E.E.F.M.ANÍSIO PEREIRA BORGES (2011). Superior – Graduação em Letras – IESPA – INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA PARAÍBA; (2012). Pós-Graduação – Psicopedagogia institucional. Graduação: Pedagogia (cursando); 2020. E-mail: edmaryamaral@gmail.com

³ Professora educação Infantil - colégio afetivo (2017). Graduação: pedagogia (cursando) 2020. E-mail: nazenia4@gmail.com

⁴ Graduação: pedagogia (cursando)2020 pela Uniesp. Professora do município ensino fundamental menor. E-mail: raquellira279@gmail.com

da cidade, como fenômenos migratórios (vida/real e vida/urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.

Tempo de execução da sequência didática: 2h e 45 minutos.

Materiais necessários:

Impressão dos documentos de apoio, lápis de cor, giz de cera, projetor para slides (ou impressão de material para expor em cartaz), quadro e material de registro coletivo. Caso não tenha quadro, use cartolina ou papel kraft com canetinhas. Livro Menina Bonita do Laço de Fia, Ana Maria Machado. Cartolina preta e branca, papel desenho para confeccionar a lua e as estrelas, lápis de cor e tinta guache colorida. Com a tinta guache serão pintados o céu escuro e estrelado. Data show, notebook e caixa de som; Disponibilizar: E-book do Livro Menina Bonita do Laço de Fita.

Detalhamento da aplicação:

Organização da turma: 3º ano do ensino fundamental

Introdução

Trabalharemos nestas aulas as questões étnicas raciais com crianças pequenas por meio da literatura infantil “Menina bonita do laço de fita”, um clássico de Ana Maria Machado. Acreditamos ser um meio prazeroso para tratar dessa questão com crianças pela forma sutil que a autora trata a beleza negra, uma linguagem suave que encanta a criança e leva questões raciais, afetivas, familiares e as diferenças.

Desenvolvimento:

Atividade 1

Previamente organize o espaço de aprendizado de modo que as crianças possam ficar em quartetos e tenham folhas *sulfite*, lápis de cor e giz de cera. Lembrar-se que essas são sugestões de materiais totalmente adaptáveis para a

realidade local: possibilidade de adaptar o uso de giz de cera e lápis de cor para, inclusive, outros materiais como os naturais advindos de semente de urucum, carvão, etc. As crianças farão a proposta de desenhar pessoas que representem brasileiros, irão utilizar folhas em branco e o desenho é livre considerando a proposta. Orientar as crianças para que compreendam que os brasileiros podem ser representados de diferentes maneiras, pois a essência do nosso povo é a diversidade: somos pretos, indígenas, brancos, pardos, amarelos, etc. As crianças podem desenhar mais do que uma pessoa na folha, refletindo, compreendendo e expressando o sentimento de que os brasileiros são plurais e diversos. Assim, haverá maior possibilidade de entenderem que cada brasileiro é constituído de diálogos culturais, criando assim uma base para as atividades subsequentes do plano.

Atividade 2

Fazer uma roda de conversa com as crianças sobre a história. Levantar alguns questionamentos orais para que as crianças possam pensar e verbalizar suas opiniões. Rer o trecho da história “O coelho achava a menina a pessoa mais linda que ele já tinha visto toda a vida! E pensava: _ Ah, quando eu casar quero ter uma filhinha pretinha e linda que nem ela!”. Questionar as crianças: O que é ser bonito? Como uma pessoa deve ser para ser bonita? Na medida em que as crianças forem colocando suas opiniões ir enfatizando a importância da diferença de cada um. Em seguida propor que confeccionem fantoches para brincarem de teatrinho.

Atividade 3

Iniciar as atividades apresentando a história da autora e do livro, aproveitando tudo o que ele possa oferecer, proporcionando um tempo para que a criança a observe cuidadosamente. Em sala pede-se que a criança desenvolva trabalhos manuais sobre desenhos e pinturas africanas, com ênfase na história da África, lembrando o que diz a história da Menina quando diz que ela é “uma princesa das terras da África” ou “Uma fada do Reio do Luar”, questionar o que eles entendem com essas expressões com ênfase na história da África.

Atividade 4

Acesse diretamente a notícia disponível em:

<https://catraquinha.catracalivre.com.br/geral/familia/indicacao/campanha-cade-nossa-boneca-quer-maisbonecas-negras-nas-lojas-de-brinquedos/> Acesso: 15 Out. 2020.

Pergunte:

1. Qual o tema deste texto?
2. Qual a relação que este texto tem com nossa aula de hoje? Relembre-os da primeira atividade, onde eles desenharam pessoas brasileiras na folha.
3. Na nossa cidade, todos temos a mesma fisionomia, a mesma aparência? Somos iguais? Ou temos diferenças?
4. Encontramos numa loja bonecas que representem todas as crianças brasileiras em suas características físicas?
5. Bonecas Abayomi são fáceis de encontrar? E outras bonecas brancas de pano?
6. Por que não encontramos bonecas negras tão facilmente para se comprar como encontramos bonecas brancas?

Em seguida, teremos uma partilha em roda de conversa para culminância da atividade.

REFERÊNCIA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:MEC/SEB, 2017.

FLORES, Elio Chaves. (Coord.) **A África está em nós: história e cultura afro-brasileira**: Africanidades paraibanas. João Pessoa: Grafset, 2011.

LOBO, Andéa Maria Carneiro. **História da África e da Cultura afro-brasileira**. 2ª ed. Curitiba (PR): IESDE Brasil, 2018.

ROCHA, Solange Pereira da. **População negra na Paraíba**: Educação, História e Política. 1 ed. Campina Grande: EDUFPG, 2010, p.101-118.

SANTOS, Sales Augusto do. A Lei n. 10.639/2003 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In.: MEC/BID/UNESCO. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 /Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872 Acesso: Novembro 2020..

UNESCO. **Coleção História Geral da África**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/general-history-of-africa-collection-in-portuguese-1/#.U0qPIVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África da Pré-História ao século XVI**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

UNESCO. **Síntese da Coleção História Geral da África do Século XVI ao século XX**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/sintese-da-colecao-historia-geral-da-africa/#.U0rBVVdXfl> Acesso: Novembro 2020.

